



**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
UNIDADE TÉCNICA DE VIGILÂNCIA DE ZOOSES**

**REMETENTE:**

Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses/Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis – UVZ/CGDT  
S.C.S. Quadra 04 - Bl. "A" lote 67/97 – Ed. Principal – 3º andar.  
70.304-000 - Brasília/DF  
Fones: (61)-3213-8094 Fax: (61) 3213-8244

**DESTINATÁRIO:**

Ao (A) Senhor (a)  
Diretores (as) de Vigilância Epidemiológica nos Estados

**TELEFONE:**

**DATA: 18/12/2015**

**Nº DE PÁGINAS: 4**

**Mensagem**

**Assunto: Alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde sobre os riscos de acidentes por animais peçonhentos nos meses de verão**

Senhor (a) Diretor (a)

1. A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) por meio da Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses, da Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis/CGDT, encaminha, em anexo, a NOTA INFORMATIVA Nº. 87/2015-CGDT/DEVIT/SVS/MS, de 18 de novembro de 2015, contendo alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde sobre os riscos de acidentes por animais peçonhentos nos meses de verão.
2. Estas orientações estão disponibilizadas no site da SVS <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/01/Nota-Informativa--alerta-acidentes-pe-onhentos-ver--o--pe--onhentos---16-11-2015.pdf>.
3. Para informações adicionais contatar a Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses-UVZ, da Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis/CGDT, pelo telefone (61) 3213-8094.

Atenciosamente,

**EDUARDO PACHECO DE CALDAS**  
Gerente Técnico da Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses-UVZ/CGDT



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
SCS, Qd 04, bloco A, Ed. Principal, 4º andar, Brasília – D - 70.304-000 - Brasília/DF,  
Tel. (061) 3213 8094

## NOTA INFORMATIVA Nº. 87 /2015-CGDT/DEVIT/SVS/MS

*Alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde sobre os riscos de acidentes, por animais peçonhentos nos meses de verão.*

### I – AUMENTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DO VERÃO (DEZEMBRO A MARÇO)

Nos meses do verão (dezembro a março) há um aumento no número de acidentes por animais peçonhentos em relação aos demais meses do ano: cerca de 40% dos acidentes são registrados nessa época. As estratégias de atuação junto às populações expostas aos riscos de acidentes devem incluir noções de prevenção e medidas de atuação frente à ocorrência de acidentes.

### II - RECOMENDAÇÕES

Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes com animais peçonhentos terrestres:

- Em locais ou situações de risco para acidentes por animais peçonhentos (ex.: florestas, matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixos, atividades de lazer, de limpeza, serviços de jardinagem, entre outros), utilize sempre equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas de couro, botas de cano alto e perneira;
- Olhe sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;
- Não coloque as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nestes locais, use um pedaço de madeira, enxada ou foice;
- Não mexa em colmeias e vespeiros. Caso estes estejam em áreas de risco de acidente, contate a autoridade local competente para a remoção;
- Inspeção roupas, calçados, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los;
- Afaste camas e berços das paredes e evite pendurar roupas fora dos armários;
- Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações;

Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes por animais aquáticos peçonhentos:

- Em locais rochosos ou com pedras soltas, caminhe sempre com os pés protegido por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- Fique longe das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar;
- Evite colocar as mãos desprotegidas em tocas ou sob rochas;
- Evite banhos em praias onde aconteceram acidentes recentes por águas vivas e caravelas;
- Em rios e lagos, atenção com o risco de ferimentos por arraias, bagres ou qualquer outro animal aquático perigoso conhecido para a região. Em áreas de reconhecida ocorrência de arraias, caso seja indispensável andar dentro da água, tatear o caminho com um pedaço de madeira e arrastar os pés no chão, cuidadosamente, ao caminhar;
- Em atividades de pesca, manuseie cuidadosamente os peixes durante sua retirada do anzol ou rede;

Principais recomendações em caso de acidentes por animais peçonhentos:


- Procure atendimento médico imediatamente;
- Se possível, e caso tal ação não atrase a ida do paciente ao atendimento médico, lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto socorro;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarre (=torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada;
- Especificamente em casos de acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, para alívio da dor inicial, use compressas geladas de água do mar (ou pacotes fechados de gelo – “cold packs” – envoltos em panos, se disponível). Em seguida, realize a lavagem do local da lesão com ácido acético a 5% (Ex. vinagre), sem esfregar a região acometida, para evitar o aumento do envenenamento. É importante que não seja utilizada água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois a água doce pode piorar o quadro do envenenamento. A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça ou lâmina. Procure assistência médica para avaliação clínica do envenenamento e, se necessário, realização de tratamento complementar;
- Não tente “chupar o veneno”, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local;
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras;

É necessário avaliar o estoque estratégico de antivenenos e as áreas de risco para acidentes por animais peçonhentos, a fim de se planejar ações para prevenção de casos junto à população e garantir suporte soroterápico frente à necessidade de atendimento emergencial.

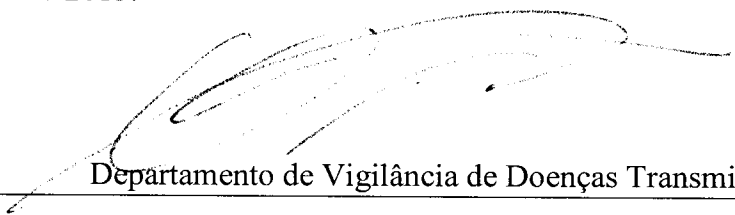
Todo acidente por animal peçonhento deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, conforme legislação (Portaria MS/GM nº 1.271, de 6 de junho de 2014).

➤ Maiores informações estão disponíveis na área “Vigilância de A a Z” do site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs) ou pelo Disque Saúde 136.

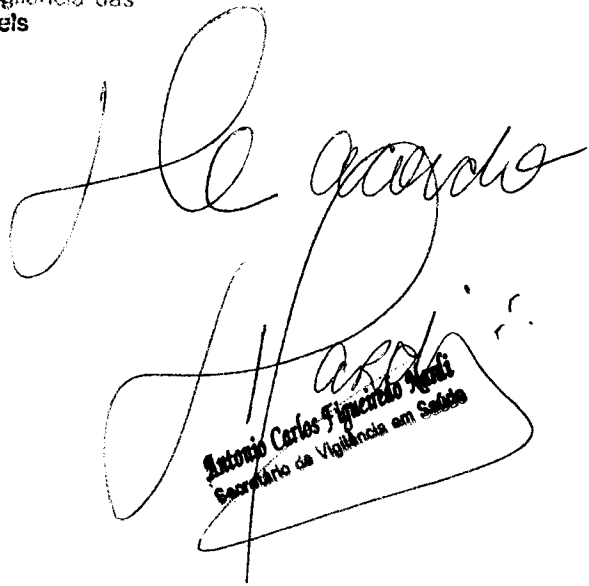
Brasília, 18 de novembro de 2015.

  
EDUARDO PACHECO DE CALDAS  
Coordenador-Geral de Doenças Transmissíveis  
Substituto

Aprovo a Nota Informativa.  
Em, 19 / 11 / 2015.

  
Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis

*Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques*  
Diretor do Departamento de Vigilância das  
Doenças Transmissíveis

  
Antonio Carlos Figueiredo Aguiar  
Secretário de Vigilância em Saúde